

MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS DO ENSINO A DISTÂNCIA: DESVELANDO A RESISTÊNCIA DOCENTE*

Lucineide Alves Costa - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Maria Aparecida da Silva – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Fabiana Pinto de Almeida Bizarria - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; Universidade de Fortaleza

RESUMO – O estudo objetiva compreender processos de resistência docente em relação a EaD. Para tanto, realizou-se pesquisa fundamentada na metodologia história de vida, na perspectiva da abordagem qualitativa, com suporte na análise de quatro entrevistas com docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública e federal localizada no estado do Ceará. Os dados foram analisados com referência nas categorias história de vida, vida profissional, domínio das TICs, EaD no ensino superior, ensino-aprendizagem e envolvimento com a EaD. O estudo sugere a existência de novas elaborações em torno da relação docência-ensino-aprendizagem suscitadas pelas experiências na EaD, e que convergem para discussões em torno de mudanças na identidade docente. A análise dos entrevistados proporciona uma reflexão sobre o tema e, assim, outros estudos podem aprofundar a discussão de forma a contribuir com um novo discurso docente de forma que impacte a formação de professores com vistas a instituir novos processos de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes. Educação a distância. Resistência. Epistemologias

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) vem se consolidando no contexto educacional como forma de democratização do ensino, fazendo com que as oportunidades de formação acadêmica e profissional sejam ampliadas (FREITAS; FRANCO, 2014). Sua expansão tem exigido novos perfis profissionais, o que repercute em novos modos de “ser” e “fazer” docente, que transitam na perspectiva de novas habilidades, conhecimentos e atitudes diante do conhecimento mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) (ROPOLI; AMORIM, 2008). Essas novas exigências condicionam um processo de estranhamento do “fazer” docente, considerando um contexto diverso do ensino tradicional presencial, onde há domínio do conhecimento e da experiência agregada no processo formativo dos docentes (ROPOLI, 2008).

Considera-se que um sistema de Educação a Distância possui características diferentes ou, as vezes, mais complexas, do que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só planejamento das aulas e preparação de material didático. Há necessidade de integração de “multimeios”, o que requer uma rede de profissionais para constituição, construção e alimentação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) (FREEMAN, 2003; PRETI, 2009).

A constatação das mudanças proporcionadas pela EaD em relação a educação presencial veicula posições antagônicas sobre a postura docente e seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Por um lado, aposta-se em um processo único, que pode se revestir de variadas formas de intervenção, como a proporcionada pelo uso de tecnologias. Por outro, argumenta-se em favor de práticas distintas e que sugere reflexões em torno que um novo

* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

processo de aprendizagem, onde o conhecimento produzido e, também, é produto de uma nova configuração de ensino (FREEMAN, 2003). Nesse sentido, percebe-se que “(...) a EaD significa mudanças mais profundas nas relações sociais estabelecidas no interior da escola e representa, (...) novos papéis para o professor e, por que não, a constituição de um novo docente, (...)” (ARRUDA; FREITAS, 2012, p. 17).

Porém, a problemática da resistência docente a EaD pode representar diferentes dificuldades para o sistema EaD, seja no processo do ensino em si, ou no própria concepção da EaD, significativo para sua institucionalização e possibilidades de maior aderência e adesão por parte dos atores envolvidos. Neste sentido, objetiva-se compreender os motivos que levam os docentes a resistirem a educação a distância, e a repercussão dessas resistências no “fazer” docente.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Realizou-se pesquisa exploratória fundamentada na metodologia qualitativa, buscando a análise das resistências docentes a EaD como uma sequência de eventos, que descreve como as resistências foram se desenvolvendo ao longo do tempo. Essas questões envolvem o pesquisador como um “observador no mundo” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17), de modo a dar sentido aos “significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos”. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

A fonte da coleta de dados foi uma organização de ensino superior no Estado do Ceará que oferta cursos a distância. Os sujeitos de estudo foram 4 professores que possuem doutorado e possuem cargos efetivos da Universidade investigada. Além de docentes, os professores entrevistados exercem cargos de gestão e estão na instituição há mais de 1 ano, considerando o mês de agosto de 2015 de realização da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista presencial. O roteiro de entrevista utilizado foi o semiestruturado, considerando o objetivo de obter informações em profundidade e que se alinha à perspectiva da entrevista qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002).

Os procedimentos para análise de dados compreenderam, inicialmente, categorias de análise construídas com suporte na literatura referenciada e que guiou a construção do roteiro de entrevista (Figura 1). Em seguida, empreendeu-se a análise por meio do método de história de vida.

Figura 1: Categorias de análise



Fonte: Próprios autores (2015)

O método da história de vida utilizado nas diversas pesquisas qualitativas consiste na compreensão de como as características do entrevistado impactam na sua atuação. Este método adequa-se à pesquisa não-estruturada onde tem a liberdade para contar sua história de vida. Compreende-se por história de vida uma técnica de pesquisa que objetiva, a partir de relatos pessoais apreender uma fração da realidade que perpassa o cotidiano dos sujeitos entrevistados, considerando-se que a esta são impressos elementos tanto individuais quanto

sociais característicos de suas vidas. Assim, o método “(...) se coloca justamente no ponto no qual se cruzam vida individual e contexto social.” (PAULILO, 1999, p. 141).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a análise estão representados a seguir, com referência nas categorias elencadas para a compreensão do tema “resistência docente a EaD” por parte dos sujeitos da investigação.

I) História de vida

O contexto de vida dos entrevistados indica uma realidade presente anteriormente a instituição de políticas públicas de incentivo a expansão das instituições de ensino superior no Brasil, e, conseqüentemente, ampliação do número de vagas. Dessa forma, as possibilidades de concorrer a vagas no ensino superior público estava atrelado a uma boa formação de base, em geral, em instituições privadas, especializadas no ensino focado nos concursos vestibulares.

II) Vida profissional

No que tange a escolha profissional, em geral, os entrevistados discorrem que a decisão partiu do anseio por um maior envolvimento com projetos de pesquisa, programas de educação, motivação vinda pela observação do trabalho dos professores, identificação com a área, acompanhamento de atividades de ensino e interesse em impactar de forma positiva a educação brasileira.

Além da experiência docente, ressalta-se que os entrevistados possuem vivências de gestão. Os relatos indicam dificuldades da relacionadas a vida profissional, considerando que há pouca valorização social e diferenças salariais em relação a outros cargos na administração pública federal e que não há requisito de títulos adicionais, como o mestrado e o doutorado. Embora apontem desvantagens, afirmam que estes aspectos não influenciam em sua atuação, devido estarem encorajados a contribuir com a educação, objetivando proporcionar o ensino e a aprendizagem aos estudantes de forma geral, sem restrição de modalidades.

III) Opinião sobre da EaD no ensino superior

Sobre a EaD no ensino superior, o discurso se alinha a perspectiva de que a modalidade é relevante para promoção e disseminação do ensino, especialmente quando o aspecto presencial é impeditivo para alunos de áreas distantes. Nesse sentido, apresentaram alguns motivos que justificam sua importância, a saber: a ampliação do acesso à educação, diminuição das distâncias para que ocorra a aprendizagem, interiorização do ensino daqueles que estão impossibilitados de frequentá-lo, interação entre as pessoas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e, ainda, por apresentar possibilidades de difusão do conhecimento no âmbito internacional. Apontam, também, o impacto do surgimento da EaD na educação por ser um avanço positivo no que diz respeito à flexibilização do trabalho docente em relação às práticas tradicionais.

Todos demonstraram concordar com a concretização da modalidade no Ensino Superior, e foi relatado que, embora surjam ideias negativas acerca da mesma, ela vai continuar se engajando cada vez mais no seu cotidiano.

IV) Concepções acerca do processo de ensino e aprendizagem em EaD.

O ensino e a aprendizagem concebidos como um processo dialético foi considerado pelos docentes de formas diversas, embora todos reconheçam a importância do domínio do processo para melhor interagir com a modalidade. Embora, expressem abertamente uma visão positiva da concretização da EaD, os docentes apresentaram também alguns aspectos negativos, especialmente quando reforçam que há uma postura restritiva da sociedade em

relação a EaD, tendo em vista que questiona-se a efetividade e a qualidade do ensino mediado pelas TICs.

De forma geral, os argumentos giram em torno de que ainda existe dificuldade na concepção da EaD para a formação de algumas profissões, em que se recomenda o ensino presencial. Afirma-se que alguns aspectos da formação acadêmica precisa do envolvimento dos alunos no âmbito presencial e que a EaD ainda não atende algumas necessidades específicas de alguns cursos. Um dos motivos dessa dificuldade de visualizar a EaD em alguns cursos está envolvida na intensa autonomia do estudante, o que dificulta maior monitoramento dos resultados práticos de alguns atividades, bem como a possibilidade de manuseio inadequado das ferramentas, o que prejudicaria a consolidação do conhecimento sobre um determinado tema.

V) Domínio das Tecnologias Digitais

Acredita-se que o uso das TIC's na modalidade de EaD é um dos fatores que mais contribuem para a resistência dos docentes a um maior envolvimento com a modalidade. Por exemplo, os entrevistados relataram não possuir maior domínio da informática, inclusive por não terem realizado cursos de informática. Relatam que aprenderam ou lidam com as tecnologias diariamente, ou seja, o aprendizado ocorre no cotidiano, mediante a necessidade. Não há maior ênfase na formação docente sobre a necessidade de usar a tecnologia como mediadora do ensino e da aprendizagem, instituindo que o conhecimento de tecnologia no âmbito da informação é requerida como atribuição do docente. Aprende-se voluntariamente, sem que isto seja requisito de grades curriculares.

Diante da necessidade, os professores, na instituição, pedem auxílio ao Departamento de Tecnologia e Informação (DTI) da instituição. Reclamam que a falta de domínio e, conseqüentemente, maior dependência, há um impulso ao abandono do sistema virtual, considerando-o trabalhoso. Diante dessa afirmação, fica evidenciado que as tecnologias trazem um “peso” a mais para alguns docentes e que o “abandono” como solução para incômodo da dependência é uma saída viável, ou seja, a docência existe para além do uso das tecnologias.

Embora os relatos girem em torno da “EaD” como um mundo paralelo ao ensino, um dos entrevistados apontou uma concepção divergente. Seu primeiro contato com as TIC's foi em aulas de laboratório. O entrevistado demonstra a utilidade das tecnologias no momento em que estas lhe auxiliaram na preparação de aulas por intermédio de acesso à vídeos no youtube. Diante disso, indaga o motivo de existir maior dificuldade com as tecnologias, visto que elas podem incrementar o repertório docente, projetando novos portfolios para a assimilação do conhecimento. Nesse momento, constata-se o discurso das tecnologias como uma ferramenta que agrega o “fazer” docente já instituído, não há um novo “fazer”, mas um mesmo “fazer” impregnado de uma nova “roupagem”.

Há uma institucionalização do uso de tecnologias no setor de lotação do docente, o que facilita uma maior apreensão das práticas no cotidiano e agrega uma nova significação do uso de novas ferramentas, bem como, novos modos de entender a atividade docente em si. O novo discurso elabora um panorama de EaD que reclama um novo docente, e, assim, o “ser” docente atende a um novo paradigma, pautado na transversalidade das tecnologias nas atividades cotidianas, incrementando o processo de ensino e da aprendizagem dos alunos e dos docentes, atores de um evento cíclico, em que todos são alimentados e retroalimentados pelo conhecimento compartilhado e interdependente, embora com reflexo em uma maior autonomia do aprendente.

Embora a reflexão em torno de um novo paradigma, questiona-se a falta de tempo para a formação docente continuada, especialmente, pela intensa demanda dos cargos de gestão. A titulação dos entrevistados, também fortalece a ideia de que os docentes estão “prontos” e isso

dificulta o processo de formação continuada, pois entender o docente como aprendente ainda esbarra do estereótipo do docente como alguém com pleno domínio do conhecimento.

VI) Envolvimento com a modalidade de educação a distância na instituição pesquisada.

Os entrevistados possuem envolvimento com a EaD. Alguns, estão inseridos na modalidade desde o início da implantação do sistema na Universidade. O discurso caminha no sentido de que a experiência concreta de ensino em cursos ofertados a distância proporcionou novas concepções sobre a relação EaD-Docência. Em geral, a aproximação de deu pela necessidade do curso, em relação a oferta de alguma disciplina de algum docente específico, ou pelo incentivo da gestão do sistema EaD para os docentes se engajassem no planejamento e na atuação em programas geridos pelo sistema.

Os estímulos para a participação no sistema EaD se deu por motivos variados, desde o relato de colegas em relação a experiência, a necessidade de profissionais, considerando o volume de trabalho. Alguns exemplos de envolvimento relatados: contato com docentes que participam do sistema EaD desde de sua concepção; atividades de gestão, no caso, a coordenação de cursos, acompanhamento e preparação de cursos; e o setor de lotação do docente instituiu o uso módulos de educação a distância no ensino presencial. O quadro 1 expressa resumo das análises com suporte nas categorias de análise da investigação.

Quadro 1 - Percepções a relação das categorias de análise na resistência dos docentes

CATEGORIA	ANÁLISE
História de vida	Não foram evidenciados impactos diretos da história de vida dos docentes em relação a posição de resistência a EaD.
Vida profissional	A trajetória profissional dos docentes reflete envolvimento com a EaD, porém, como uma experiência nova e “desvinculada” da função docente na instituição. Há uma opção voluntária dos docentes em atuar na EaD, pois as atividades não fazem parte da carga horária obrigatória junto a instituição. Infere-se que a “dependência” tecnológica em virtude do pouco domínio das ferramentas de interação pode constituir fator de resistência, especialmente para o docente que não possui formação específica para fazer uso das tecnologias como mediadora do processo de ensino-aprendizagem.
Opinião sobre a EaD no ensino superior	De forma geral, os entrevistados apresentam argumentos que sustentam a importância da EaD na instituição, principalmente em relação a democratização do acesso ao ensino superior proporcionada pela ampliação de possibilidade de ingresso de alunos de áreas distantes. Além, disso, alguns comentários introduzem a discussão do uso das tecnologias no âmbito do ensino presencial, o que situa a discussão da institucionalização da EaD como prática transversal na instituição, como um todo.
Concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem em EaD	Apesar de argumentos favoráveis, os discursos suscitam questionamentos sobre o processo em si, tendo em vista que há pouco conhecimento de como ele é organizado, de como ele é monitorado e como pode ser desenvolvido em contextos ainda pensados como unicamente presencial.
Domínio das Tecnologias Digitais	A falta de domínio da TICs é fator convencionado com produtor de resistências na EaD. Na pesquisa, além de identificar essa questão, foi possível levantar informações que sugerem que a experiência em EaD promove discussões em torno do “fazer” docente e do “ser” docente no sentido de elaboração de novos paradigmas, onde o sujeito docente colocado na posição de formador e aprendiz, ao mesmo tempo.
Envolvimento com a EaD instituição pesquisada	Constata-se que quanto menos engajados com a EaD, mais resistências os docentes manifestam. Os pesquisados informam que a atuação na instituição é essencialmente presencial e que alguns projetos futuros incluem o uso das tecnologias no ensino presencial. Além disso, o envolvimento voluntários com os cursos ofertados na modalidade EaD é apontado como uma experiência rica e fruto de um comprometimento social e com o desenvolvimento da instituição.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como questão de pesquisa a compressão dos processos subjacentes as resistências docentes a EaD. Partiu-se de uma construção baseada em fatores da vida dos entrevistados, associados ao aspecto profissional, e percepções sobre como os entrevistados se posicionam sobre o uso das TICs no ensino superior e o envolvimento na instituição de origem dos docentes, apreciando o domínio das TICs e a compreensão do processo de ensino-aprendizagem na EaD.

A pesquisa demonstrou a existência de resistências dos docentes na instituição pesquisada. Os motivos se aderem em grande parte às tecnologias. Há uma tendência em resistir enquanto novas visões não forem adquiridas.

Constatou-se também que diante da resolução de conflitos institucionais no contexto da modalidade de educação a distância, na forma de resistências, pode-se perceber que à medida que esta vem se consolidando nas instituições faz-se necessário que a organização obtenha métodos de suporte à equipe de profissionais envolvidos para que a adaptação organizacional possa ocorrer da melhor forma o possível, assim, garantindo que os processos sejam realizados conforme o desejado.

De forma geral, o estudo sugere a existência de novas elaborações em torno da relação docência-ensino-aprendizagem suscitadas pelas experiências na EaD, e que convergem para discussões em torno de mudanças na identidade docente. O número de entrevistados proporciona uma reflexão sobre o tema, sem maior generalização. Assim, outros estudos podem aprofundar a discussão de forma a contribuir com um novo discurso docente de forma que impacte a formação de professores com vistas a instituir novos processos de ensino-aprendizagem.

Referências

- ARRUDA, E. P.; FREITAS, M. T. M. Educação a Distância na UFU: alguns percursos históricos e a implantação do curso de Pedagogia/UAB. In: ARRUDA, E. P. (Org.). **Educação a Distância no Brasil: a Pedagogia em foco**. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. e colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa – Teorias e Abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREEMAN, R. **Planejamento de sistemas de educação à distância: Um manual para decisores**. The Common wealth of Learning – COL. Vancouver, Canadá, 2003. Disponível em <<http://www.abed.org.br/col/planejamentosistemas.pdf>> Acesso em 30 ago. 2015.
- FREITAS, M. T. M.; FRANCO, A. P. Os desafios de formar-se professor formador e autor na Educação a Distância. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe4, p. 149-172, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602014000800149&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Abr. 2016.
- PAULILO, M. A. S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**, v. 2, n. 2: 135-148, 1999. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/ssrevista/n1v2.pdf>> Acesso em 20 Abr. 2016.
- PRETI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: UFMT, 2009.
- ROPOLI, E. **A importância do processo de formação para diminuir as resistências quanto ao uso de novas tecnologias** – Centro de Computação – UNICAMP – CCUEC Título 100, 17/03/2008. Disponível em <https://www.ggte.unicamp.br/ggte/site_ggte/arquivos/publicacoes/Coletanea_BoletimEADisbn.pdf> Acesso em 20 Abr. 2016.
- ROPOLI, E. A.; AMORIM, J. A. Resistência à educação nas instituições de ensino superior:

gerenciamento dos impactos das mudanças. Anais do 14º **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, 2008. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200885458pm.pdf>> Acesso em 20 Abri. 2016.